

Cena de  
Maria da Praia,  
de Paulo  
Vanderley



## Prêmios Air France

Votados por críticos cariocas e paulistas foram escolhidos para o Prêmio Air France da temporada cinematográfica de 1972: Nelson Pereira dos Santos (melhor diretor por *Como Era Gostoso o Meu Francês*); Dina Sfat (melhor atriz, por *A Culpa*); Carlos Kroeber (melhor ator, por *A Casa Assassinada*). O melhor filme foi *Os Inconfidentes*, de Joaquim Pedro, e um "prêmio especial" foi concedido a Kate Hansen por seus desempenhos em *Independência ou Morte* e *As Deusas*.

## "O Negrinho do Pastoreio"

A Rancho Filmes, de Porto Alegre, está lançando sua primeira produção, *O Negrinho do Pastoreio*, adaptação da obra de João Simões Lopes Neto, com Grande Otelo no papel-título. Antônio Augusto Fagundes é o realizador, acumulando também a criação dos figurinos, a montagem (em colaboração) e a interpretação do personagem "o Gaúcho".

*O Negrinho do Pastoreio* foi filmado em Eastmancolor, em fazendas dos municípios de Pelotas e Uruguaiana. O guarda-roupa tomou como referência os costumes fronteiriços gaúchos de 1827. Também no elenco: Breno Mello, Rejane Vieira Costa, Darcy Fagundes, Edison Acri, Ortuno, Carla Goulart, Carlos Castillos — entre outros.

## O INC e o Filme Didático-Educativo

Através do Departamento do Filme Educativo, o Instituto Nacional do Cinema está examinando as 172 propostas recebidas de produtores brasileiros para a realização de filmes didático-educacionais de 10 a 15 minutos,

em cores e 35mm. Os filmes serão destinados a exibição em escolas e entidades culturais do país. Os temas propostos, em número de 19, são os seguintes: Trânsito; Hinário Brasileiro; Comunicação e Expressão na Reforma do Ensino; Natação; O Povo Brasileiro; Iniciação Musical na Reforma do Ensino; Atletismo; A Vida em Comunidade; Matemática no Programa Curricular do Ensino Fundamental; Ciências Naturais no Programa Curricular do Ensino Fundamental; Estudos Sociais no Ensino Fundamental; Comunicação e Expressão no Ensino Fundamental; Regras de Saúde; Como nos Defender da Doença; Iniciação Esportiva Generalizada; Campus Universitários; As Funções dos Alimentos e Vitaminas; Artes Plásticas no Brasil; Músicas, Erudita e Popular.

## REGISTROS

**PAULO VANDERLEY** — Crítico, jornalista, argumentista, diretor, produtor. Mesmo atuando em áreas de acirrada competição, sempre se distinguiu como profissional de absoluta integridade e como homem incompatível com atitudes "menores", um exemplo de afabilidade e cavalherismo. Sempre animado de amor às suas atividades criativas, começou fazendo jornalismo amadoristicamente, em 1919. Escreveu para "Palcos e Telas", "Rio-Jornal", "Para Todos", "Cinearte". Com o indomável pioneiro Adhemar Gonzaga, foi um dos primeiros críticos de cinema realmente empenhados no estudo da arte do filme. Quando Gonzaga realizou *Barro Humano*, 1929, Vanderley contribuiu com o roteiro. Na década de 20, a efervescência do cinema-arte aproximou-o de outras criaturas fora-de-série como Pedro Lima (crítico, cineasta) e Gilberto Souto (também crítico, mas sobretudo brilhante cronista, publicista). É importante citar esse "entourage" para caracterizar um "clima" afetivo que deixou de existir

e situar ("en passant"), na crônica dessas décadas, a presença positiva, mas sempre deliberadamente discreta, de Vanderley.

**Barro Humano**, trabalho de vanguarda do nosso "silencioso", marcou a disposição de produzir cinema numa escala de grandeza artística — segundo o testemunho da época (já que o filme se perdeu). O título que vincula Vanderley ao melhor cinema brasileiro sonoro é *Amei um Bicheiro*, 1953, realizado em colaboração com Jorge Ilieli. Mas desde 1947 ele atuava na Atlântida, escrevendo roteiros (*Fantasma por Acaso*; *Luz dos Meus Olhos* e outros). Em 1951 dirigiu e escreveu o roteiro de *Maria da Praia*, obra apreciável, fugindo às influências (então dominantes) do "lacrimogêneo" radionovelesco e da chanchada. Em 1952 chegou a filmar cenas de "Com o Sacrifício da Própria Vida" (relato dos acontecimentos revoltantes da tentativa de golpe comunista de 1935), infelizmente não levado adiante por falta de apoio dos produtores. Também realizou: *Balança Mas Não Cai* (roteiro e direção — filme terminado por Nelson Pereira dos Santos); *Carnaval em Caxias* (roteiro e direção) — ambos de 1954. Apesar de seu mau estado de saúde, o cineasta continuava planejando novas realizações: a morte o colheu quando estudava um roteiro de Salvyano Cavalcanti de Paiva, que pretendia filmar nos estúdios da Cinédia.

Vanderley participou das lutas pela implantação industrial do cinema brasileiro em vários congressos da classe. Foi Presidente da ABCC (Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos) e ocupou cargos de direção nessa entidade de 1947 a 1952. Participou de várias Comissões do Instituto Nacional do Cinema. (EA)

**OLYMPIO GUILHERME** — Ator, cineasta, economista, jornalista e escritor brasileiro nascido em Bragança, São Paulo, a 13 de janeiro de 1902. Era repórter de "A Ga-

zeta" (SP) quando a Fox lançou concurso para escolha de um ator e uma atriz que seriam aproveitados em Hollywood, 1927. Olympio Guilherme, encarregado de reportagem sobre o concurso, apresentou-se candidato e saiu vencedor, juntamente com Lia Torá. Atuou em *The Lawnecker*, de Wallace Mc Donald, 1927; *Making the Grade* (Bastará Ser Rico?), de Alfred Green, 1928; apresentação (com Lia Torá) da versão de *The King of Jazz* (O Rei do Jazz) destinada ao Brasil. Com recursos próprios, produziu, escreveu, dirigiu e interpretou *Hunger* (Fome), em Hollywood, 1929. De volta ao Brasil lançou seu livro "Hollywood".

**GUSTAV MOLANDER** — Um dos nomes importantes do cinema sueco, morreu aos 84 anos no dia 21 de junho em Estocolmo. Molander realizou seu primeiro filme em 1920, *Bodakingen*. Um dos seus últimos filmes importantes *Eva* (A Mulher e a Tentação) teve roteiro de Ingmar Bergman. Dirigiu *Ingrid Bergman* na versão (a primeira) sueca de *Intermezzo*, lançando-a internacionalmente.

**CARMINE GALLONE** — Morreu aos 88 anos de idade no dia 11 de março, em Frascati, Itália. Seu nome é famoso na cinematografia italiana por ter sido o diretor de *Cipião o Africano*, realizado em 1937 e um dos carros-chefes da história do cinema peninsular. Outros filmes: *O Beijo de Cirano* (1913) e *Dom Camilo e o Deputado Peppone* (1956).

**JOE E. BROWN** — Conhecido no Brasil como "o Boca Larga" e um ator que levou para a tela a marca inconfundível da comicidade circense, Joe E. Brown faleceu aos 80 anos de idade, em Los Angeles, Califórnia. Natural de Holgate, Ohio, Brown atuou em mais de 50 filmes ao longo de 60 anos de carreira artística. Em sua filmografia destacamos *Sonhos de uma Noite de Verão*, de William Dieterle e Max Rein-